



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

1º TRIMESTRE DE 2006

No primeiro trimestre de 2006, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 78,8 milhões de euros, registando um aumento de cerca de 33% relativamente aos resultados obtidos no período homólogo do ano anterior.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1º Trimestre

(Milhões de euros)	2006	2005	Var.
Volume de Negócios	405,9	337,2	20,4 %
Cash Costs Operacionais	267,3	226,8	17,8 %
Cash Flow Operacional (EBITDA)	138,6	110,3	25,6 %
Amortizações e Provisões	42,4	32,6	30,1 %
Resultados Operacionais (EBIT)	96,2	77,7	23,7 %
Resultados Financeiros	5,2	- 3,5	s.s.
Resultados Antes de Impostos	101,4	74,3	36,5 %
Imposto sobre o Rendimento	19,0	13,4	41,8 %
Resultado Líquido	82,4	60,9	35,3 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	78,8	59,1	33,3 %
Sócios Minoritários	3,5	1,7	106,0 %

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a perto de 406 milhões de euros (mais 20,4% que no primeiro trimestre de 2005), com crescimentos relevantes (da ordem dos dois dígitos) em todos os países onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade (à excepção de Portugal). O incremento deste indicador foi particularmente significativo nas Áreas de Negócios do Egipto e do Brasil, onde – pelo efeito conjugado da evolução do mercado, da apreciação, relativamente ao euro, das moedas locais e, no primeiro caso, do aumento dos preços de venda do cimento – atingiu taxas de 66% e 42%, respectivamente.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer totalizaram, neste primeiro trimestre de 2006, cerca de 5,1 milhões de toneladas (mais 13,5% que no período homólogo do ano anterior), aumentando, sem excepção, em todas as Áreas de Negócios, com especial destaque para Marrocos (mais 21,9%), Brasil (mais 24,7%) e Egipto (mais 25,7%).

O Cash Flow Operacional do Grupo (EBITDA), cifrando-se em quase 139 milhões de euros, registou, relativamente ao primeiro trimestre de 2005, um crescimento de 25,6% (equivalente a um incremento de mais de 28 milhões de euros), com a respectiva margem a aumentar de 32,7%, naquele período, para 34,2%, no corrente ano.

À excepção de Portugal e de Moçambique, todas as restantes Áreas de Negócios contribuíram, em maior ou menor medida, para esta subida significativa do Cash Flow Operacional, em particular Espanha e Egipto, onde os aumentos deste indicador atingiram, respectivamente, 12,2 milhões de euros (quase 60%) e 7,6 milhões de euros (cerca de 84%). Em termos relativos, é ainda de realçar a evolução, extremamente favorável, do EBITDA correspondente não só àquelas duas Áreas de Negócios como também às operações desenvolvidas em Marrocos (com um crescimento acima dos 80%), na Tunísia (176%) e no âmbito da actividade de trading / shipping (137%).

CASH FLOW OPERACIONAL (EBITDA)

(Valores em milhões de euros)

Área de Negócios	1º Trimestre 2006		1º Trimestre 2005		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	45,8	33,6 %	47,1	34,0 %	- 1,3	- 2,8
Espanha	32,7	33,1 %	20,5	24,6 %	12,2	59,6
Marrocos	7,5	49,3 %	4,1	32,2 %	3,4	84,1
Tunísia	4,9	35,9 %	1,8	15,6 %	3,1	176,1
Egipto	16,7	49,5 %	9,1	44,6 %	7,6	84,2
Brasil	17,3	24,7 %	16,3	33,0 %	1,0	6,0
Moçambique	1,2	9,8 %	2,2	20,2 %	- 1,0	- 46,1
África do Sul	9,3	35,3 %	8,6	41,8 %	0,7	8,0
Cabo Verde	0,5	11,6 %	-	-	0,5	-
Trading / Shipping	3,1	10,3 %	1,3	6,2 %	1,8	136,6
Out. Actividades	- 0,5	-	- 0,6	-	0,2	s.s.
Total	138,6	34,2 %	110,3	32,7 %	28,3	25,6

Fruto desta evolução, Marrocos e Tunísia destacaram-se igualmente pelo aumento das respectivas margens EBITDA (em 17,2 e 20,3 p.p., respectivamente), contrastando com os decréscimos verificados no Brasil (consequência da quebra acentuada dos preços de venda), em Moçambique (pela persistência de alguns problemas de natureza operacional) e na África do Sul (reflexo da necessidade de importação de clínquer e cimento, de forma a fazer face ao crescimento do mercado).

Para além desta importante melhoria da margem de exploração, os resultados da CIMPOR (com um aumento de 36,5%, antes de impostos) beneficiaram ainda da realização, nestes primeiros três meses de 2006, da mais-valia implícita na participação (minoritária) que o Grupo detinha na Cimentos Lemona, cujo impacto no Resultado Líquido Consolidado, após dedução de alguns encargos também de natureza não recorrente, foi de aproximadamente 6 milhões de euros.

Em 31 de Março de 2006, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a mais de 3,9 mil milhões de euros, tendo aumentado perto de 130 milhões de euros (3,4%) relativamente ao final de 2005. Por outro lado, enquanto os Capitais Próprios registavam um incremento de 5,4%, atingindo quase 1,7 mil milhões de euros, a Dívida Financeira Líquida diminuía em mais de 15%, para um valor apenas ligeiramente acima dos 900 milhões de euros.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(Milhões de euros)	31 Mar 06	31 Dez 05	Var.
ACTIVO			
Activos Não Correntes	2.843,4	2.902,7	- 2,0 %
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	574,7	416,1	38,1 %
Out. Activos Correntes	516,6	486,6	6,2 %
Total do Activo	3.934,7	3.805,4	3,4 %
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1.604,8	1.519,1	5,6 %
Interesses Minoritários	65,9	65,5	0,6 %
Total do Capital Próprio	1.670,7	1.584,6	5,4 %
PASSIVO			
Empréstimos	1.433,0	1.455,9	- 1,6 %
Provisões	192,2	183,0	5,0 %
Outros Passivos	638,8	581,9	9,8 %
Total do Passivo	2.264,0	2.220,8	1,9 %
Total do Passivo e Cap. Próprio	3.934,7	3.805,4	3,4 %

Lisboa, 30 de Maio de 2006